

Domingo, 6/8/89

Ipea acusa mal

Economia

Jornal de Brasília • 9

desempenho da economia

Arquivo 29.10.88

José Coury Neto

Apesar do otimismo demonstrado pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, aos empresários, economistas e trabalhadores com os quais tem-se reunido ultimamente, a economia brasileira deverá continuar em queda este ano, segundo recentes projeções feitas pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA), da Seplan. Os estudos demonstram que no último trimestre de 89 o Produto Interno Bruto (PIB) deverá ter acumulado uma queda anual de 1,1%. O pior desempenho será o da indústria, com uma baixa de 4% na produção.

De acordo com o IPEA, somente dois setores deverão exibir crescimento neste ano: a agropecuária, com expansão de 2,7%, e os serviços, com desempenho positivo de 0,7%. Por sua vez, os investimentos (gastos destinados a manter e a expandir a capacidade produtiva do País) deverão continuar em queda. A parcela do PIB aplicada em meios de produção vem caindo ininterruptamente desde o início

de 1987. No primeiro trimestre daquele ano a taxa de investimentos acumulada em 12 meses era de 19,2%. No primeiro trimestre deste ano estava reduzida a 16,7%, segundo estimativas ainda sujeitas a revisão.

Mesmo que algumas áreas do setor privado continuem a investir em níveis elevados, os produtores de bens de capital, isto é, de máquinas e equipamentos, sofrem um grande impacto em seus negócios. As projeções do IPEA indicam que em dezembro deste ano a indústria de bens de capital terá acumulado uma queda anual de 14,6% em sua produção. Se isso ocorrer representará o pior desempenho de todo o setor industrial. O nível de atividade mais baixo é o dos fornecedores de máquinas e equipamentos para projetos governamentais, mas esses já estão com suas carteiras de encomendas bem magras há alguns anos.

Produção

Os especialistas do IPEA ressaltam que a evolução efetiva da

produção dependerá, basicamente, do comportamento geral dos preços. Se a inflação se estabilizar, mesmo num nível bastante alto, os mecanismos de correção poderão garantir alguma proteção aos salários. Isso manterá alguma demanda de consumo, embora insuficiente para fazer a indústria crescer. Caso a inflação continue em ritmo crescente, pode até haver um aumento das vendas de bens utilizáveis como reservas de valor. Porém, a corrosão dos salários acabará, em algum momento, fazendo com que desabe a produção global, especialmente dos bens não-duráveis.

Na área governamental, as previsões do IPEA de certa forma são comprovadas, a partir das expectativas da área econômica. A menos que se possa contar com fontes alternativas de recursos externos ou internos, o orçamento das empresas estatais para 1990 manterá no máximo o mesmo nível de investimentos deste ano, em torno de 2,7% do PIB, equivalentes hoje a mais de US\$ 10 bilhões pelo câmbio médio.